

**OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA E O USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RECORTE VERTICAL PARA O CASO DE PRESIDENTE PRUDENTE – Oséias da Silva Martinuci e Raul Borges Guimarães – Departamento de Geografia – SIMESPP – Universidade Estadual Paulista.**

Os fenômenos sociais não ocorrem de maneira isolada, mas numa interconexão com o resto do mundo. Eles assumem características que são peculiares à sociedade urbano-industrial. As revoluções nos transportes e nas comunicações permitem que cada ponto do território possa estar em contato direto com os outros pontos. Muito do que ocorre hoje no nosso dia-a-dia, na nossa vivência, tem grande relação com estes dois fatores. Eles têm permitido enorme fluidez de capitais e de empresas que estão rompendo as fronteiras nacionais e alterando as funções do Estado que tem se demonstrado incapaz de atender as demandas sociais que o sistema está gerando, ao passo que tem de se adequar às questões econômicas e supra-empresariais. Junto a esse aumento da fluidez de capitais se tem uma reestruturação do mercado de trabalho, orientado por um novo paradigma – o do trabalho flexível. Sua emergência tem provocado a precarização das relações de trabalho, com diminuição dos salários reais, aumento da subcontratação e do subemprego e conseqüente abstenção dos direitos garantidos por lei, visto que trabalham sem carteira assinada. Isso está provocando um ingresso dos trabalhadores no setor informal da economia, exatamente quando há aumento do nível tecnológico nas empresas e daí a conseqüente dispensa de mão-de-obra que tem provocado a expansão do mercado de trabalho informal. Os indivíduos ao estarem alijados dos seus direitos e apresentarem condições precárias de trabalho, por falta de recursos, têm dificuldades de acesso aos serviços básicos para a manutenção da dignidade humana, por vezes acarretada pela impossibilidade de circular pelo interior da malha urbana. Isto ocorre uma vez que se encontram confinados em áreas com péssimas condições de infra-estrutura, muitas vezes com ausência de serviços de saúde, de rede geral de esgoto e abastecimento de água, além de ruas não pavimentadas, sem coleta de lixo ou nenhuma condição de saneamento básico, ou mesmo em muitos casos, localizados em áreas de risco e de proteção de mananciais. Todos esses fatores contribuem de forma decisiva para ocorrência de doenças, dadas as condições de insalubridade que se processam pela falta de infra-estrutura. Daí se tem o surgimento de um espaço urbano profundamente desigual. Aqueles que moram nos bairros pobres da periferia, ainda se encontram muito distantes dos serviços, como é o caso dos serviços de saúde, sejam eles públicos ou

privados. Essa disposição geográfica na malha urbana se manifesta em um aumento das dificuldades de circulação e na busca e obtenção de tais serviços. E não é diferente na cidade média de Presidente Prudente, onde se vê que parcela da população está localizada em espaços socialmente excluídos com péssimas condições de vida, conforme os estudos do grupo de pesquisas SIMESPP (Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social Para Políticas Públicas) têm demonstrado. O levantamento de dados efetuados em áreas de exclusão social de Presidente Prudente evidencia uma nítida diferença de perfil de acesso aos serviços de uma forma geral, e de saúde, em particular, dependendo da inserção do indivíduo nos circuitos da economia urbana. Com base nos resultados obtidos na presente pesquisa, é possível percorrer os diferentes circuitos nos quais uma cidade de porte médio do interior paulista está inserida, compreendendo as facilidades/dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Bolsa: CNPq/PIBIC